revista online de extensão e cultura
REALIZAÇÃO

DOI 10.30612/realizacao.v13i24.21588
ISSN: 2358-3401

Submetido em 16 maio, 2026
Aceito em 23 julho, 2026
Publicado em 21 setembro, 2026

NINHO DE ÁGUIAS: RELAÇÕES ENTRE ESCOLA, JUVENTUDES, TERRITÓRIO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

NINHO DE ÁGUIAS: RELATIONS AMONG SCHOOL, YOUTH, TERRITORY AND UNIVERSITY EXTENSION

NINHO DE ÁGUIAS: RELACIONES ENTRE ESCUELA, JUVENTUDES, TERRITORIO Y EXTENSIÓN UNIVERSITARIA

Thiago Perez Bernardes de Moraes
Centro Universitário Campos de Andrade
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7128-4248

Abstract: This report systematizes the experience of the Ninho de Águias Program, developed by Centro Universitário Campos de Andrade, as an extension initiative aimed at connecting universities, schools, youth, social organizations and future-guidance projects. The experience was analyzed through documentary systematization of activities carried out between 2019 and 2025, including the program historical report, operational extension database, institutional records, partners and taxonomized actions. In 2025, the expanded scope included 55 activities linked to Ninho de Águias, 17 partners and a conservative estimated reach of 3,370 participants, while the strict scope of the main project included 25 activities, 7 partners and a conservative reach of 1,590 participants. The text describes actions in schools, popular preparatory courses, child and youth care organizations and high-school training modules, distinguishing exposure, participation, intermediate results and plausible impact. As a contribution, it proposes the NINHO Protocol for extension replication, focused on mapping territories, identifying demands, modularizing activities, integrating curriculum and organizing evidence.

Keywords: academic belonging, civic education, community intervention, educational transition, life project.

Resumo: O relato sistematiza a experiência do Programa Ninho de Águias, do Centro Universitário Campos de Andrade, como eixo extensionista voltado à aproximação entre universidade, escolas, juventudes, organizações sociais e projetos de orientação de futuro. A prática foi analisada por sistematização documental de ações realizadas entre 2019 e 2025, incluindo relatório histórico do programa, base operacional de extensão, registros institucionais, parceiros e atividades taxonomizadas. Em 2025, o recorte ampliado reuniu 55 atividades vinculadas ao Ninho de Águias, 17 parceiros e alcance conservador estimado de 3.370 participantes, enquanto o recorte estrito do projeto principal reuniu 25 atividades, 7 parceiros e alcance conservador de 1.590 participantes. O texto descreve ações em escolas, cursinhos populares, instituições de acolhimento e módulos formativos no ensino médio, distinguindo exposição, participação, resultado intermediário e impacto plausível. Como contribuição, propõe o Protocolo NINHO de replicação extensionista, orientado a mapear territórios, identificar demandas, modular atividades, integrar currículo e organizar evidências.

Palavras-chave: formação cidadã, intervenção comunitária, pertencimento acadêmico, projeto de vida, transição educacional.

Resumen: El relato sistematiza la experiencia del Programa Ninho de Águias, del Centro Universitário Campos de Andrade, como eje extensionista dirigido a aproximar universidad, escuelas, juventudes, organizaciones sociales y proyectos de orientación de futuro. La práctica fue analizada mediante sistematización documental de acciones realizadas entre 2019 y 2025, incluyendo informe histórico del programa, base operativa de extensión, registros institucionales, socios y actividades taxonomizadas. En 2025, el recorte ampliado reunió 55 actividades vinculadas al Ninho de Águias, 17 socios y alcance conservador estimado de 3.370 participantes, mientras que el recorte estricto del proyecto principal reunió 25 actividades, 7 socios y alcance conservador de 1.590 participantes. El texto describe acciones en escuelas, cursos populares preparatorios, instituciones de acogida y módulos formativos en la educación media, distinguiendo exposición, participación, resultado intermedio e impacto plausible. Como contribución, propone el Protocolo NINHO de replicación extensionista, orientado a mapear territorios, identificar demandas, modular actividades, integrar currículo y organizar evidencias.

Palabras clave: formación ciudadana, intervención comunitaria, pertenencia académica, proyecto de vida, transición educativa,

INTRODUÇÃO

A extensão universitária ganha densidade quando aproxima problemas que escola, família, terceiro setor e universidade reconhecem, mas raramente enfrentam de modo coordenado. Entre eles está a distância simbólica que separa muitos adolescentes da vida universitária, das profissões e das possibilidades de estudo. Essa distância envolve repertório, pertencimento, confiança institucional e contato com adultos capazes de traduzir caminhos possíveis. Nesse ponto, a extensão atua como dispositivo pedagógico de passagem, não para prometer mobilidade imediata ou substituir políticas educacionais, mas para produzir mediações situadas entre estudantes universitários, docentes, escolas, organizações sociais e juventudes.

O Programa Ninho de Águias, desenvolvido pelo Centro Universitário Campos de Andrade, Uniandrade, em Curitiba, situa-se nessa fronteira entre formação acadêmica, escola pública, orientação de futuro e responsabilidade social. O relatório institucional o define como projeto de capacitação e orientação de crianças e adolescentes, com ações educacionais, sociais, culturais e ambientais (CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPOS DE ANDRADE, 2025a). Neste relato, o programa é compreendido como tecnologia extensionista de aproximação entre escola, universidade e território, combinando visitas, oficinas, palestras, jogos, acolhimento, orientação profissional, experiências laboratoriais, módulos formativos e parcerias com o terceiro setor.

O objetivo deste relato é sistematizar a experiência do Ninho de Águias como programa de orientação educacional, formação cidadã e aproximação entre universidade, escolas e organizações sociais. De modo complementar, propõe-se um protocolo de replicação para instituições interessadas em organizar ações semelhantes sem reduzir a extensão a eventos avulsos. O argumento central é que programas voltados às juventudes produzem maior valor público quando articulam mapeamento territorial, escuta de demandas, modularização pedagógica, supervisão discente, pactuação com parceiros e registro contínuo de evidências.

O NINHO DE ÁGUIAS COMO PRÁTICA EXTENSIONISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E FORMAÇÃO CIDADÃ

A prática relatada consiste em um programa de extensão conduzido por docentes e discentes da Uniandrade junto a crianças, adolescentes e jovens. Sua atuação assume três formas principais: entrada da universidade na escola, por meio de oficinas, palestras, jogos e

orientação profissional; entrada da escola na universidade, com visitas a campus, laboratórios, biblioteca, clínicas e outros espaços formativos; e composição com organizações sociais que trabalham com vulnerabilidade, acolhimento, neurodiversidade, deficiência e inclusão. Essas frentes articulam circulação territorial, pertencimento universitário e capilaridade comunitária.

O relatório histórico registra ações desde 2019 e reconhece que o material disponível constitui um recorte das atividades mais relevantes (CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPOS DE ANDRADE, 2025a). Em junho daquele ano, uma palestra sobre ENEM e ENADE reuniu aproximadamente 120 discentes da Uniandrade e cerca de 50 estudantes do ensino médio da região de Curitiba. Em maio de 2022, 32 estudantes do Colégio Estadual São Pedro Apóstolo participaram de aulas experimentais e conheceram laboratórios, biblioteca e espaços de ciência e tecnologia. Em 2023, a parceria com o Programa Comunidade Escola levou o curso de Moda à Escola Municipal Albert Schweitzer, na Cidade Industrial de Curitiba, para a criação de vestidos sustentáveis com 16 adolescentes. A sequência indica que a orientação de futuro ultrapassa o vestibular e envolve cultura, sustentabilidade, reconhecimento e experiência institucional.

Em 2024, o programa ampliou seu eixo escolar. A parceria com a ONG Solidária Vai Cair na Prova acolheu cerca de 150 adolescentes, com apoio de professores voluntários, suporte psicológico, testes vocacionais, simulados e aulas experimentais. No mesmo ano, mais de 70 estudantes do curso técnico de Biotecnologia do CEEP visitaram o campus Santa Quitéria, e a Escola Estadual São Braz recebeu intervenção com mais de 300 alunos sobre mercado de trabalho, orientação profissional e habilidades socioemocionais. Outras ações alcançaram a Escola Municipal José Fressato, o Colégio Estadual Marli Queiroz de Azevedo e o Colégio Estadual Dom Orione, abordando comunicação, saúde mental, tecnologia, inteligência artificial e ética nas redes sociais (CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPOS DE ANDRADE, 2025a).

Esse conjunto permite compreender o Ninho como prática voltada à expansão de capacidades. Sen (1999) e Nussbaum (2011) tratam desenvolvimento como ampliação de liberdades substantivas e oportunidades de funcionamento. Uma visita ao laboratório não garante ingresso no ensino superior, assim como uma oficina não determina uma carreira; contudo, ambas podem ampliar o conjunto percebido de possibilidades. Em adolescentes, essa alteração incide sobre exploração de alternativas, adaptabilidade e construção narrativa do futuro (SAVICKAS et al., 2009; BLUSTEIN, 2006).

CONTEXTO SOCIAL, EDUCACIONAL E TERRITORIAL DA EXPERIÊNCIA

O programa opera em um contexto no qual a escola é convocada a trabalhar projeto de vida, formação integral, cidadania, competências socioemocionais, mundo do trabalho e cultura digital, apesar de desigualdades materiais e fragilidades de infraestrutura. A Base Nacional Comum Curricular incorporou essas dimensões ao ensino médio (BRASIL, 2018a), mas sua concretização depende de redes de apoio. A extensão universitária atua nesse intervalo ao oferecer oficinas, escuta, repertórios e experiências supervisionadas, enquanto escolas e organizações territoriais traduzem demandas que dificilmente seriam percebidas apenas a partir do campus.

A rede territorial inclui escolas públicas, cursinhos populares, instituições de acolhimento, organizações de inclusão e parceiros comunitários de Curitiba e região. Entre eles estão Instituto Salesiano, Instituto Escola da Vida, Centro Comunitário do Cajuru, CEEP, Colégio Estadual Dr. Xavier da Silva, Escola do Legislativo da Câmara Municipal de Curitiba, Colégio Dom Orione e Colégio Estadual Marli Queiroz de Azevedo (CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPOS DE ANDRADE, 2025c). Essa rede constitui parte do método,

pois impede que a universidade projete demandas exclusivamente a partir de si mesma.

A literatura sobre juventudes impede reduzir o público atendido à figura do estudante em preparação para o vestibular. Jovens são atravessados por trabalho, família, sociabilidade digital, desigualdades, pertencimentos culturais e sofrimento psicossocial. Dayrell (2007) e Dayrell, Carrano e Maia (2014) mostram que a escola participa da produção social das juventudes e precisa reconhecer sujeitos concretos. Por isso, temas como mercado de trabalho, inteligência artificial, burnout, discriminação, direitos humanos e habilidades socioemocionais integram um mesmo cenário de orientação de futuro.

Em 2025, a base taxonomizada registra ações com ONG Amar e Cuidar, Instituto Escola da Vida, Instituto Salesiano, Instituto Futebol de Rua, CEEP, Centro Comunitário do Cajuru, Reviver Down, AAMPARA e outras organizações. A presença de entidades voltadas a acolhimento, famílias, neurodiversidade e inclusão mostra que a orientação de futuro também ocorre em encontros comunitários, atividades recreativas, experiências culturais e ações interdisciplinares. Essa plasticidade sustenta a leitura do Ninho como modelo, e não apenas como memória institucional.

METODOLOGIA DE SISTEMATIZAÇÃO DOCUMENTAL DA EXPERIÊNCIA

Este relato foi elaborado por sistematização documental, com finalidade descritivo-analítica. O corpus reuniu três camadas: o relatório histórico do Ninho de Águias, com evidências de 2019 a 2024; a base operacional consolidada de extensão da Uniandrade em 2025, deduplicada e taxonomizada por macroprojeto; e documentos de parcerias e relatórios institucionais. O procedimento segue a lógica de sistematização de experiências, organizando criticamente a prática para produzir aprendizagem transferível, memória institucional e leitura pública dos resultados (HOLLIDAY, 2006; THIOLLENT, 2011).

A base operacional de 2025 processou 90 arquivos textuais, dos quais 75 foram considerados documentos únicos, resultando em 245 atividades conservadoras e 47 parceiros formais no ecossistema extensionista da Uniandrade (CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPOS DE ANDRADE, 2025b). No recorte ampliado do Ninho, que inclui atividades em que o programa aparece como projeto vinculado, foram identificadas 55 ações, 17 parceiros e alcance conservador de 3.370 participantes. No recorte estrito, restrito ao Ninho como projeto principal, foram 25 ações, 7 parceiros e alcance conservador de 1.590 participantes. A dupla chave evita somar como exclusivos públicos compartilhados com outros macroprojetos.

As estimativas de alcance indicam exposição, participação ou atendimento, não impacto causal líquido. A mensuração de impacto exigiria seguimento temporal, comparação, teoria de mudança e algum grau de contrafactualidade (OECD, 2023). Neste relato, a evidência mais consistente está na existência, recorrência e diversidade das ações, na mobilização discente e na articulação curricular. Resultados intermediários, como ampliação de informação, vínculo e aproximação com a universidade, são plausíveis; mudanças finais de trajetória permanecem não mensuradas.

Não foram utilizados entrevistas, questionários, prontuários, avaliações individuais, imagens identificáveis ou dados sensíveis de crianças e adolescentes. A análise baseia-se em documentos institucionais agregados, registros administrativos e descrições de atividades. Os números apresentados correspondem a estimativas documentadas, e a formação discente é inferida das tarefas extensionistas registradas, como organização de oficinas, monitoria, mediação pedagógica, adaptação de linguagem e interação supervisionada com públicos externos.

AÇÕES DESENVOLVIDAS: ESCOLAS, JUVENTUDES, ORIENTAÇÃO DE FUTURO E PERTENCIMENTO UNIVERSITÁRIO

As ações do Ninho podem ser agrupadas em quatro frentes: orientação educacional e profissional, com palestras, debates, testes vocacionais e projeto de vida; experiência de campus, com acesso a laboratórios, bibliotecas, clínicas e docentes; intervenção escolar modular, por meio de jogos, oficinas, gincanas e rodas de conversa; e atuação em rede com organizações sociais que trabalham com vulnerabilidade, inclusão, acolhimento e convivência. Em conjunto, essas frentes aproximam escola, universidade e território.

Em 2025, a base taxonomizada identificou módulos do Projeto Escola da Vida, em parceria com o Instituto Escola da Vida e o Colégio Estadual Dr. Xavier da Silva, além de ações recorrentes com ONG Amar e Cuidar, Instituto Salesiano, Instituto Futebol de Rua e CEEP. Os doze encontros numerados do Escola da Vida indicam a passagem do evento isolado para uma sequência formativa. Essa mudança altera a qualidade da evidência: uma palestra pode sensibilizar, enquanto módulos recorrentes criam rotina, expectativa, vínculo e devolutiva. O desenho confirma que continuidade e arquitetura formativa importam para a extensão (ALVARENGA, 2022).

As ações em casas-lar, festas comunitárias e instituições de inclusão impedem reduzir o Ninho ao universo escolar estrito. ONG Amar e Cuidar, Instituto Futebol de Rua, AAMPARA e organizações ligadas ao TEA ou à síndrome de Down ampliam a atuação para convivência, famílias e deficiência. Nessas situações, estudantes universitários precisam adaptar linguagem, lidar com imprevistos, respeitar vulnerabilidades e transformar conteúdo acadêmico em experiência socialmente legível, produzindo competências formativas e pontes interinstitucionais (NASCIMENTO; LEZAINSKI, 2022).

Quadro 1 - Matriz sintética das frentes de atuação do Ninho de Águias

Frente de atuação	Exemplos de ações	Públicos e parceiros	Resultado formativo-social esperado
Orientação educacional e profissional	palestras, debates, testes vocacionais, orientação de estudo, ENEM, ENADE e projeto de vida	ensino médio, cursinhos populares, escolas públicas e estudantes universitários	ampliação de repertório sobre trajetórias educacionais, profissões e competências para decisão
Experiência universitária e pertencimento	visitas a campus, laboratórios, biblioteca, clínicas, aulas experimentais e simulações	Colégio Estadual São Pedro Apóstolo, CEEP e estudantes de escolas parceiras	redução da distância simbólica entre escola e universidade e estímulo à continuidade dos estudos
Intervenção escolar modular	jogos, dinâmicas, gincanas, rodas de conversa, oficinas e módulos formativos	Escola Estadual São Braz, Escola Municipal José Fressato, Colégio Marli Queiroz, Dom Orione e Escola da Vida	aprendizagem situada, comunicação pública e formação cidadã em temas contemporâneos
Rede comunitária e terceiro setor	apoio a eventos, convivência, inclusão, atividades culturais, esportivas e acolhimento	ONG Amar e Cuidar, Instituto Salesiano, Instituto Futebol de Rua, Reviver Down, AAMPARA e Instituto Asas	fortalecimento de vínculos comunitários, proteção simbólica e experiência discente com juventudes vulnerabilizadas

Fonte: elaboração própria, com base em Centro Universitário Campos de Andrade (2025a; 2025b; 2025c).

RESULTADOS FORMATIVOS, COMUNITÁRIOS E INSTITUCIONAIS

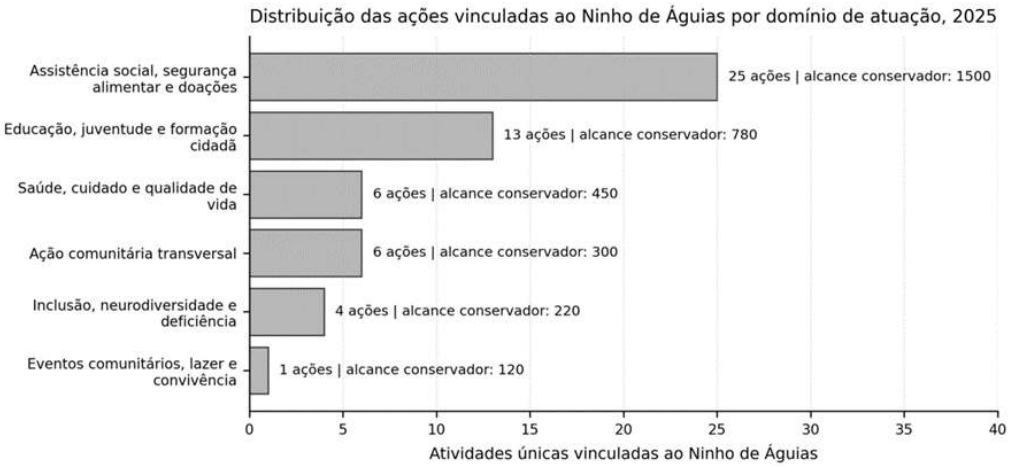
Os resultados podem ser lidos em três planos. No plano formativo-discente, a participação combina conteúdo, comunicação, responsabilidade e presença territorial. A Resolução CNE/CES nº 7/2018 define a extensão como processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico integrado à formação (BRASIL, 2018b). No Ninho, isso se concretiza quando o estudante prepara atividades para adolescentes, traduz conceitos, reconhece desigualdades, organiza grupos, escuta demandas e sustenta postura

ética diante de situações que não respondem integralmente ao planejamento.

No plano comunitário, escolas e organizações recebem oficinas, jogos, escuta, contato com profissões, experiências acadêmicas e temas contemporâneos. O resultado mais defensável é a ampliação de oportunidades de exposição, pois a desigualdade educacional também distribui de modo desigual o contato com universidades, bibliotecas, tecnologias, profissões e rotinas de estudo. O Ninho atua nesse hiato ao oferecer experiências que tornam códigos educacionais e profissionais mais próximos.

No plano institucional, a Uniandrade produz memória, carteira de parceiros e protocolos de execução. Em 2025, o recorte ampliado registrou 55 atividades, 17 parceiros e alcance conservador de 3.370 participantes; o recorte estrito reuniu 25 atividades, 7 parceiros e 1.590 participantes. A categoria mais numerosa foi assistência social, segurança alimentar e doações, seguida por educação, juventude e formação cidadã. A taxonomia deve ser lida como mapa de interseções, pois muitas ações vinculam infância, acolhimento, inclusão e orientação de futuro.

Gráfico 1 - Ações vinculadas ao Ninho de Águias por domínio de atuação em 2025



Fonte: elaboração própria, com base na base operacional consolidada e taxonomizada da extensão Uniandrade (2025). Gráfico produzido em Python 3.13 e Matplotlib 3.10.8.

The chart suggests a configurational reading. Formative and community results depend on the recurrence of activities, diversity of partners, modular design, and faculty supervision. These effects are mediated by access to repertoires, institutional trust, and situated learning, and moderated by partnership continuity, topic appropriateness, infrastructure, and recording capacity. Therefore, increasing the number of workshops does not guarantee greater results: a small, agreed-upon action embedded in a sequence may produce more learning than a large event without feedback.

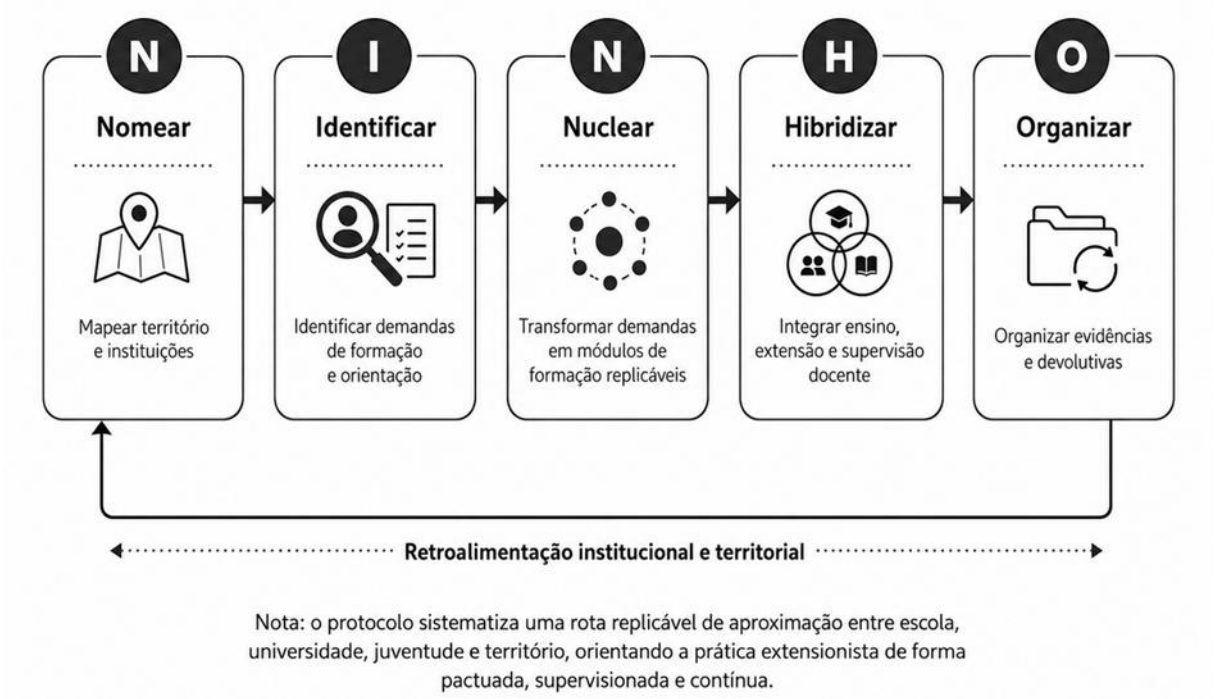
At the pedagogical level, the results are consistent with service-learning. Bringle and Hatcher (1996) define it as an organized activity designed to meet community needs and promote academic reflection; Jacoby (2015) emphasizes reciprocity, partnership, and reflective return.

NINHO PROTOCOL FOR EXTENSION REPLICATION

The main propositional contribution of this report is a replicable protocol, without intending to turn the experience into a rigid recipe. Called NINHO, the protocol organizes five movements: Name, Identify, Nucleate, Hybridize, and Organize. The sequence reverses a

common practice in which the activity is planned before the territory is read. First, institutions are mapped; then demands are identified; next, modules are structured; teaching, extension, and supervision are then articulated; finally, evidence and feedback are recorded.

Figure 1 – Protocolo NINHO de replicação extensionista



Fonte: elaboração própria.

Nomear significa mapear escolas, cursinhos populares, projetos sociais, casas-lar, coletivos juvenis, organizações do terceiro setor e equipamentos públicos que já atuam com crianças, adolescentes e jovens. O território possui histórias, lideranças e expectativas anteriores à presença universitária. Identificar significa escutar diretores, professores, profissionais, famílias e jovens antes de propor a atividade, reconhecendo demandas como ansiedade diante do futuro, baixa informação sobre profissões, conflitos escolares, discriminação, uso de tecnologia, deficiência, neurodiversidade, trabalho precoce e baixa expectativa de ingresso no ensino superior.

Nuclear módulos é transformar demandas em unidades curtas, delimitadas e adaptáveis, como oficinas, jogos, visitas, rodas de conversa, mentorias ou experiências em laboratório. Hibridizar ensino e extensão é vincular cada módulo a cursos, disciplinas, docentes e objetivos formativos, evitando tanto voluntarismo disperso quanto burocratização sem sentido comunitário. Organizar evidências e devolutivas envolve registrar data, parceiro, público, objetivos, equipe, dificuldades, resultados percebidos e possibilidades de continuidade. Sem devolutiva, a universidade registra presença e carga horária, mas não sustenta vínculo.

Table 2 – Protocolo de replicação do Ninho de Águias por outras instituições

Etapa	Pergunta orientadora	Atores centrais	Produto mínimo	Risco a evitar
Nomear	Que escolas, projetos e organizações já trabalham com juventudes no território?	coordenação de extensão, docentes, lideranças locais	mapa de parceiros potenciais	chegar ao território como se ele não tivesse história
Identificar	Que demandas reais os parceiros reconhecem como prioritárias?	direção escolar, pedagogia, terceiro setor, famílias e jovens	diagnóstico breve de demandas	ofertar ação pronta sem escuta
Nuclear	Que módulo curto pode responder a uma demanda sem prometer demais?	docentes, estudantes extensionistas e parceiro	roteiro de oficina, visita, roda ou atividade	confundir tema amplo com atividade executável
Hibridizar	Como a ação se liga a ensino, currículo, supervisão e aprendizagem discente?	coordenação de curso, docentes, estudantes	plano de execução supervisionada	reduzir extensão a voluntariado disperso
Organizar	Que evidências serão registradas e que retorno será dado ao parceiro?	equipe executora, parceiro, coordenação extensionista	registro padronizado e devolutiva	trocar avaliação por fotografia ou postagem

Fonte: elaboração própria.

DISCUSSÃO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO INFRAESTRUTURA SIMBÓLICA DE FUTURO

University extension with youth can function as symbolic infrastructure for the future, understood as a relatively stable set of relationships, routines, languages, and experiences that makes it possible to imagine and organize life possibilities. In educational transition, the image of the university as a place reserved for "others," the absence of adults who can translate pathways, and uncertainty about choices affect decisions. Ninho intervenes at this level by making the future more narratable through contacts, visits, workshops, and recurring mediation.

The program's specificity lies in its composition. The university offers spaces, faculty, students, and technical language; the school offers the daily life of youth, demands, and access to classes; the third sector offers reach, trust, and practical knowledge of the populations served. The extension student acts as a mediator, learning by translating content and recognizing limits. For the community, information, visits, listening, and experiences may seem small in isolation, but they gain meaning when integrated into a pathway.

Studies published in RealizAção itself help situate the model. Albuquerque (2026) treats extension as knowledge translation; Omido et al. (2016) discuss public-school students' access to higher education; Nascimento and Lezainski (2022) emphasize competencies and interinstitutional connections; Alvarenga (2022) highlights the need for formative design. Ninho combines these lines in four axes: access, education, connection, and design.

The experience has limitations. There is no longitudinal follow-up capable of estimating effects on entry into higher education, school retention, career choice, or well-being. Records vary in density and overlap among macroprojects requires caution to avoid inflating numbers. The program also depends on coordination, agreements, and institutional memory. To achieve stability, it needs to become a routine, calendar, protocol, and culture of feedback. Finally, vulnerable youth cannot be treated as a setting for university learning without real reciprocity.

These limitations indicate the next stage. The NINHO protocol can guide a semiannual management instrument, with partner diagnosis, module plan, qualitative recording, feedback, and reflective student assessment. Future research can follow partners and university students to examine extension competencies, institutional trust, partnership continuity, and the adequacy of activities to school demands, without exposing children or adolescents. A extensão universitária com juventudes pode funcionar como infraestrutura

simbólica de futuro, entendida como um conjunto relativamente estável de relações, rotinas, linguagens e experiências que permite imaginar e organizar possibilidades de vida. Na transição educacional, a imagem da universidade como lugar reservado a "outros", a ausência de adultos que traduzam caminhos e a insegurança diante das escolhas afetam decisões. O Ninho intervém nesse plano ao tornar o futuro mais narrável por meio de contatos, visitas, oficinas e mediações recorrentes.

A especificidade do programa está na composição. A universidade oferece espaços, docentes, estudantes e linguagem técnica; a escola oferece cotidiano juvenil, demandas e acesso às turmas; o terceiro setor oferece capilaridade, confiança e conhecimento prático dos públicos. O estudante extensionista atua como mediador, aprendendo ao traduzir conteúdos e reconhecer limites. Para a comunidade, informações, visitas, escutas e experiências podem parecer pequenas isoladamente, mas ganham sentido quando integradas a um percurso.

Estudos publicados na própria RealizAção ajudam a situar o modelo. Albuquerque (2026) trata a extensão como tradução do conhecimento; Omido et al. (2016) discutem acesso de estudantes da rede pública ao ensino superior; Nascimento e Lezainski (2022) enfatizam competências e conexões interinstitucionais; Alvarenga (2022) ressalta a necessidade de desenho formativo. O Ninho combina essas linhas em quatro eixos: acesso, formação, conexão e desenho.

A experiência possui limites. Não há seguimento longitudinal capaz de estimar efeitos sobre ingresso no ensino superior, permanência escolar, escolha profissional ou bem-estar. Os registros variam em densidade, e a sobreposição entre macroprojetos exige cautela para evitar inflação de números. O programa também depende de coordenação, pactuação e memória institucional. Para adquirir estabilidade, precisa converter-se em rotina, calendário, protocolo e cultura de devolutiva. Por fim, juventudes vulnerabilizadas não podem ser tratadas como cenário de aprendizagem universitária sem reciprocidade real.

Esses limites indicam a próxima etapa. O protocolo NINHO pode orientar um instrumento semestral de gestão, com diagnóstico do parceiro, plano de módulo, registro qualitativo, devolutiva e avaliação discente reflexiva. Pesquisas futuras podem acompanhar parceiros e estudantes universitários para examinar competências extensionistas, confiança institucional, continuidade das parcerias e adequação das ações às demandas escolares, sem expor crianças ou adolescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ninho de Águias mostra que a extensão pode atuar como política pedagógica de aproximação entre universidade, escola e território. A experiência não autoriza promessas de impacto causal líquido, mas sustenta que uma carteira de ações, organizada por parceiros, módulos, supervisão e evidências, deixa de ser visita ocasional e passa a compor uma infraestrutura de aprendizagem, orientação e pertencimento.

Os documentos indicam trajetória desde 2019 e consolidação operacional em 2025. No recorte ampliado, foram 55 atividades, 17 parceiros e alcance conservador de 3.370 participantes; no recorte estrito, 25 atividades, 7 parceiros e 1.590 participantes. A diferença entre os recortes revela um núcleo escolar e juvenil articulado a ações de inclusão, acolhimento, convivência e assistência, característica própria de um ecossistema extensionista.

A contribuição prática é o Protocolo NINHO: Nomear territórios e instituições, Identificar demandas, Nuclear módulos, Hibridizar ensino e extensão e Organizar evidências e devolutivas. Sua replicação requer escuta territorial, adaptação curricular, cuidado ético e retorno aos parceiros. Ao inserir estudantes em realidades que excedem o plano de ensino, o programa transforma escolas, juventudes e organizações sociais em espaços legítimos de aprendizagem acadêmica e produção de valor público.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Daniele Menezes. Práticas extensionistas em aquicultura como estratégia de divulgação científica na formação do engenheiro de aquicultura: application of scientific knowledge in extension practices for professional training in Aquaculture Engineering. **RealizAção**, Dourados, v. 13, n. 24, e026003, 2026. DOI: 10.30612/realizacao.v13i24.21065. Disponível em: ojs.ufgd.edu.br. Acesso em: 16 maio 2026.

ALVARENGA, Marcia Regina. Curso de formação extensionista: desafios e potencialidades. **RealizAção**, Dourados, v. 9, n. 17, p. 118-130, 2022. DOI: 10.30612/realizacao.v9i17.16137. Disponível em: ojs.ufgd.edu.br. Acesso em: 16 maio 2026.

BLUSTEIN, David L. **The psychology of working: a new perspective for career development, counseling, and public policy**. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018a. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 16 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018b. Disponível em: normativasconselhos.mec.gov.br. Acesso em: 16 maio 2026.

BRINGLE, Robert G.; HATCHER, Julie A. Implementing service learning in higher education. Journal of Higher Education, **Columbus**, v. 67, n. 2, p. 221-239, 1996. DOI: 10.1080/00221546.1996.11780257.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPOS DE ANDRADE. **Ninho de Águias: relatório de evidências**. Curitiba: Uniandrade, 2025a. Documento institucional interno.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPOS DE ANDRADE. **Base de extensão Uniandrade 2025 consolidada e taxonomizada**. Curitiba: Uniandrade, 2025b. Planilha institucional interna.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPOS DE ANDRADE. **Relatório de parcerias dos projetos de extensão Uniandrade** 2025. Curitiba: Uniandrade, 2025c. Documento institucional interno.

DAYRELL, Juarez. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, 2007. DOI: 10.1590/S0101-73302007000300022.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (org.). **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências**. 2. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.

JACOBY, Barbara. **Service-learning essentials: questions, answers, and lessons learned**. San Francisco: Jossey-Bass, 2015.

NASCIMENTO, Arthur Ramos do; LEZAINSKI, Robson de Oliveira. Ciclo de conversas sobre "democracia, constituição e direitos humanos-fundamentais" (ODS 16): diálogos entre pesquisa, extensão e divulgação científica. **RealizAção**, Dourados, v. 9, n. 18, p. 167-182, 2022. DOI: 10.30612/realizacao.v9i18.16330. Disponível em: ojs.ufgd.edu.br. Acesso em: 16 maio 2026.

NUSSBAUM, Martha C. **Creating capabilities: the human development approach**. Cambridge: Harvard University Press, 2011.

OECD. **Policy guide on social impact measurement for the Social and Solidarity Economy**. Paris: OECD Publishing, 2023. DOI: 10.1787/270c7194-en.

OMIDO, Agleison Ramos; CALDAS, Fabíola Renata Cavalheiro; OLIVEIRA, Alessandra Leite de; MUSSURY, Rosilda Mara. Cursinho UFGD: a retomada de um projeto de extensão de grande impacto social. **RealizAção**, Dourados, v. 3, n. 6, p. 51-62, 2016. Disponível em: ojs.ufgd.edu.br. Acesso em: 16 maio 2026.

SAVICKAS, Mark L. et al. Life designing: a paradigm for career construction in the 21st century. **Journal of Vocational Behavior**, Amsterdam, v. 75, n. 3, p. 239-250, 2009. DOI: 10.1016/j.jvb.2009.04.004.

SEN, Amartya. **Development as freedom**. New York: Alfred A. Knopf, 1999.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.